



Vigilantes do DF têm novo plano de saúde



Após buscar e negociar com inúmeras operadoras de plano de saúde, o Sindicato dos Vigilantes do DF (Sindesv-DF) fechou com a operadora Saúdesim, produto Sim Classe. Os vigilantes terão direito a apartamento individual e a cobertura segue o rol de procedimentos da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), tais como internações, cirurgias, consultas e exames, ambulatório e hospitalar com obstetrícia.

O valor total é de R\$ 270 por pessoa, sendo que destes, a empresa é responsável

por R\$ 130 e o empregado por R\$ 140. Caso haja dependentes, o valor de cada um será integral. O preço é linear, ou seja, independe da idade do beneficiário. Segundo o presidente do Sindesv-DF, Paulo Quadros, essa foi a proposta mais vantajosa para a categoria. “As demais operadoras cobraram valores mais altos e, além disso, exigiam coparticipação”, explicou.

O plano de saúde já pode ser utilizado.

Basta entrar em contato com a Central de Atendimento pelo número 4001-9007 para obter o número da carteirinha. A partir do dia 15 de novembro elas já estarão disponíveis. O Sindesv-DF disponibilizará em breve a rede completa de credenciados.

Fonte: CNTV

Prefeitura de Butiá, no Rio Grande do Sul, notifica bancos que desobedecem lei da vigilância 24 horas



Prefeito Daniel, ao centro, recebeu direção do sindicato para tratar sobre o assunto

O presidente do Sindivigilantes do Sul e diretor da CNTV, Loreni Dias, esteve reunido com o prefeito municipal de Butiá, Daniel Pereira de Almeida, na última quarta-feira. Eles conversaram sobre a lei da vigilância armada 24 horas nos bancos, que já está em vigor na cidade mas não vem sendo cumprida.

Imediatamente, o prefeito determinou que todas as agências fossem notificadas e avisadas de que sofrerão multas, se não obedecerem ao que diz a lei Lei nº3.162- 12/07/2016. Segundo o texto, toda as agências bancárias do município devem manter vigilância armada dia e noite, as 24 horas do dia, inclusive nos feriados e finais de semana.

Dias estava acompanhado da diretora Elisa Araújo e do apoio na região, Eduardo Blauth. Eles, inclusive, acompanharam a secretária

de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio, Morgana Ferreira, na notificação das agências do Banrisul, Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil.

Segundo o presidente, mais de 30 municípios já têm a lei em vigor, inclusive a capital, mas muitas prefeituras estão se omitindo da fiscalização. “Nós lamentamos a irresponsabilidade de algumas prefeituras que ainda não tomaram as providências que deveriam ter tomado”, disse. “As prefeituras não ligam até que aconteça uma tragédia”, disse dias.

Ele citou, como exemplo desse risco, o ataque com explosivos e uso de reféns pelos bandidos a uma agência da Caixa Econômica Federal, em Taquari, na madrugada desta sexta-feira. Conforme o levantamento do sindicato, a lei da vigilância 24 horas já foi aprovada na cidade mas não foi sancionada pelo prefeito, ainda.

Fonte: Sindivigilantes do Sul

FST: portaria sobre “trabalho escravo” retroage o Brasil ao tempo da senzala



O Fórum Sindical dos Trabalhadores – FST, que congrega 22 Confederações nacionais laborais, urbanas e rurais, públicas e do setor privado, representativas de centenas de federações, milhares de sindicatos e milhões de trabalhadores, vem a público manifestar seu mais veemente repúdio à Portaria Ministerial (MTE) 1.129/17, publicada pelo governo Temer na última semana, que, na prática, retroage o Brasil ao tempo da senzala. A Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV) integra o Fórum e atua conjuntamente com as entidades parceiras para barrar os retrocessos do governo golpista.

A medida limita a fiscalização, dificulta as denúncias e ações de flagrante e blinda os empresários praticantes do crime, ocultando seus nomes da ‘Lista Suja do trabalho escravo’. Além disso, anula “condições degradantes de trabalho” e condiciona essa situação apenas à “privação da liberdade de ir e vir”.

As novas regras de Temer compõem pleito antigo da bancada ruralista no Congresso e foi editada às vésperas da votação de denúncia contra o Presidente da República na Câmara dos Deputados, numa clara ação de moeda de troca para agradar escravagistas e beneficiar o

presidente. Representante da bancada ruralista e do agronegócio no país, o ministro Blairo Maggi chegou a comemorar a iniciativa governamental.

O Ministério Público do Trabalho (MPT), Ministério Público Federal (MPF) e a Procuradoria Geral da República (PGR), Associações de Juízes e Advogados do Trabalho, Sindicato dos Auditores Fiscais e artistas já se manifestaram pedindo a revogação imediata da Portaria, considerada ilegal e inconstitucional, pedido ao qual nos somamos pela iniquidade da medida.

Soma-se a essas manifestações, a iniciativa de diversos parlamentares de apresentar Projetos de Decreto Legislativo no âmbito do Congresso Nacional para anular a medida e recente decisão da ministra Rosa Weber, do STF, concedendo liminar que susta os efeitos da portaria.

Denunciamos, por outro lado, a atitude autoritária do governo de demitir o chefe da Divisão de Fiscalização do Ministério do Trabalho, André Reston, por não ter concordado com a edição da portaria.

Apelamos, também, à Organização Internacional do Trabalho (OIT) pois a referida Portaria afronta as convenções internacionais às quais o Brasil é signatário.

Fonte: FST

Grupo fortemente armado arromba empresa de valores em Uberaba e atira várias vezes para intimidar

Ação aconteceu de madrugada e criminosos incendiaram carros para dificultar acesso da polícia, cortaram energia e fugiram. A Rodoban está enviando uma equipe para a cidade.



Parte da sede da Rodoban em Uberaba ficou destruída após ação dos criminosos (Foto: Bruno Sousa/G1)

Uma quadrilha fortemente armada invadiu uma empresa de transporte de valores de Uberaba, na madrugada desta segunda-feira (6). De acordo com informações de testemunhas, a ação começou por volta das 3h e durou mais de uma hora.

O foco dos criminosos foi a Rodoban, no Bairro Boa Vista. Eles atiraram diversas vezes,

inclusive contra os transformadores cortar o fornecimento de energia nos quarteirões próximos ao local do crime. A telefonia fixa também foi atingida. Não foi informado se o cofre ou dinheiro foram levados.

Segundo o Superintendente de Segurança da Rodoban, Levimar de Almeida, nenhum funcionário da empresa ficou ferido. Uma

perícia está sendo feita pra informar se algo foi levado. Não foi divulgado o número de funcionários que estavam no local no momento do assalto.

Testemunhas ouviram pelo menos duas explosões e centenas de rajadas de tiros. Imagens e áudios foram enviados para a reportagem.

Durante o roubo, o quarteirão ficou cercado e vários criminosos armados se posicionaram nas esquinas. Eles também colocaram fogo em veículos para atrapalhar o acesso ao local.

Para intimidar a polícia, o grupo ainda jogou pelas ruas miguelitos (pregos usados para perfurar pneus), inclusive em volta do quartel do 4º Batalhão da Polícia Militar. Eles fugiram usando vários veículos. Durante a manhã desta segunda (6), pelo menos um caminhão e sete carros foram encontrados abandonados próximos a MG-798 na zona rural de Uberaba.

A Polícia Militar ainda não conversou com a reportagem para esclarecer mais informações. A perícia da Polícia Civil e Polícia Federal estão no local, que continua cercado. O prefeito Paulo Piau também acompanha os trabalhos e está reunido com o comando da PM.

Equipes da Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig) também prestam serviço no bairro para reestabelecer o fornecimento de energia.

Na madrugada, o serviço de transporte urbano ficou parado devido aos riscos na região, conforme foi informado pela Associação de Empresas de Transporte Coletivo Urbano de Uberaba (Transube). A

superintendência de transporte coletivo confirmou que já funciona normalmente nesta manhã. Porém, algumas linhas de ônibus que passam pela região estão sendo desviadas.

Em relação a educação, a Superintendência Regional de Ensino informou que as 41 escolas da rede estadual de Uberaba tiveram aulas suspensas por questão de segurança.

Moradores relatam susto

Vários moradores do Bairro Boa Vista escutaram os tiros e explosões. Cápsulas e pregos foram recolhidos nas ruas próximas ao local do crime.

“Eu tomei um susto tremendo e deitei no chão quando comecei ouvir rajadas de metralhadoras e explosões. Sensação de insegurança. Fiquei preocupado com a Polícia Militar que também coloca a vida deles em risco. Deu pra perceber que o armamento deles era muito pesado”, contou o morador Anilton Leocadio da Silva.

A moradora Silvânia Alves conta que viu os criminosos na calçada da casa dela. “Eles gritava muito, desviavam carros que passavam pela rua, mandavam as pessoas voltarem, eu ouvi muitos tiros de metralhadora. Quando escutamos os barulhos, fomos para o fundo de casa, pois recebemos mensagens pelo celular de policiais pedindo pra que a gente ficasse longe das janelas e portas”, relatou.

Fonte: G1